

## ESTUDOS NO APOCALIPSE — Prof. Eliseu GP

e-mail: [eliseugp@yahoo.com.br](mailto:eliseugp@yahoo.com.br) — site: [www.ebdonline.com.br](http://www.ebdonline.com.br)

Fanpage (facebook) / canal Youtube: Escola Bíblica Digital

### LIÇÃO 22 – MULTIDÃO (cap. 7)

#### 1) INTRODUÇÃO

- a) Estrutura do cap 7: 1ª visão da multidão (7.1-8); 2ª visão da multidão (7.9-17).
- b) Proposta: trata-se da mesma multidão, identificada como todos os salvos por Deus.

#### 2) PRIMEIRA VISÃO DA MULTIDÃO — Ap 7.1-8

- a) Visão: “depois destas coisas, vi...” — trata-se de uma nova visão.
- b) Apresentação: 4 anjos nos 4 cantos da terra, seguram os 4 ventos da terra; 1 anjo do nascente diz aos 4 anjos para que aguardem a identificação dos “servos de Deus” por selo na fronte; o número deles é 144 mil de 12 tribos de Israel.
- c) Texto paralelo (Ap 14.1-5): comprados da terra, puros, castos, virgens; seguem o Cordeiro; redimidos da humanidade, primícias para Deus e para o Cordeiro; sem mentira e sem mácula.
- d) Selo dos escolhidos:
  - i) Pano de fundo: antes do juízo sobre Jerusalém (Ez 7; 8), Deus manda um anjo marcar “com um sinal na testa dos homens que suspiram e gemem por causa das abominações que se cometem no meio dela” (Ez 9.3-4, 11); pragas do Egito (Ex 8.22; 9.4, 26; 10.23; 11.7).
  - ii) Selo (gr. sphragis): 18x no NT, 14x no Ap, 11x ref. ao livro selado; o ‘selo’ em pessoas é mencionado em 7.1 e 9.4 (“homens que não têm o selo de Deus”); ‘selo’ do abismo (20.3); fora do Apocalipse menciona selo de Deus em Jesus — “Deus, o Pai, o confirmou com seu selo” (Jo 6.27); “circuncisão com o selo da justiça” (Rm 4.11); “vós sois o selo do meu apóstolado” (1Co 9.2); “tendo este selo: o Senhor conhece os que são seus” (2Tm 2.19).
  - iii) Selar (gr. sphragizo): 9x NT; 5x em Ap, 4x no cap. 7 e 1x em 20.10 (“não seles as palavras da profecia”); “guarda em segredo” (10.4); fora do Apocalipse: sepulcro de Jesus (Mt 27.66); “[Deus] também nos selou e deu o penhor do Espírito em nossos corações” (2Co 1.22); “tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa; o qual é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão adquirida, para louvor da sua glória” (Ef 1.13); “para o qual [Espírito Santo] fostes selados para o dia da redenção” (Ef 4.30).
  - iv) Significado: pertença, dependência, proteção, segurança, confirmação.
  - v) Marca/marcado (gr. charagma): em contraste com ‘selo’ de Deus, Ap menciona a marca da besta (Ap 13.16, 17; 14.9, 11; 16.2; 19.20; 20.4) na testa e na mão.
- e) Procedência da multidão:
  - i) 12 tribos: duas alterações — os dois filhos de José (Efraim e Manassés) recebem herança; Levi não recebe herança, mas recebe o sacerdócio (cf. Ezequiel 48).
  - ii) Lista de Ap – 5 alterações: Judá vem primeiro (tribo do Messias); inclui a tribo de Levi (sacerdócio); inclui José e seu filho Manassés; não inclui Efraim, a tribo mais importante do Norte; não inclui Dã (c/c Ez 48.1).
  - iii) Significado: a lista de Ap 7 não corresponde a nenhuma lista do AT; se a lista de Ap fosse literal, estaria em contradição com a lista de Ez 48.1, que João conhecia.
- f) Multidão: 3 surpresas (Juan Stam)
  - i) Definição numérica: “os servos de nosso Deus” (7.3) são selados; esta expressão nunca se refere a judeus em Ap; o número tem sentido simbólico; doze é usado para Israel (12 patriarcas) e para a Igreja (12 apóstolos); o quadrado (12x12=144) indica plenitude; 1000 é o cubo de 10 (144x1000=144.000), indica e imensidão; c/c com Nova Jerusalém (12 portas, ref. 12 tribos de Israel; 12 fundamentos, ref. 12 apóstolos, Ap 21.12-14), formato quadrado e cúbico (12 mil estádios; 1 estádio= 157,5 m);
  - ii) Audição: até 7.3, João vê; a partir de 7.4, João ouve o número, mas não vê nem os selados, nem o ato de selar; apenas o número e as tribos; em 5.5, João ouve o ancião e depois vê o que o ancião anunciou; em 9.16-17, João ouve o número do exército e depois vê (9.17-19).
  - iii) Referência a Israel: as 10 tribos do Reino de Norte (Israel) haviam sido dispersas desde o exílio (722 a.C.); o Reino do Sul (formado por Judá, Benjamim e Levi) foi para o exílio (587 a.C.), mas voltaram para Judá e se reorganizaram; nos dias de João (anos 90 d.C.), Jerusalém já havia sido destruída; havia muita mistura e conversões de gentios; portanto o conceito de Israel era mais simbólico/teológico do que étnico.

- iv) 12 mil de cada tribo: mesmo que houvesse tribos, o número não seria igual para todas; mesmo que a população fosse igual, o número de 12 mil é muito baixo (c/c censos de Nm 1.46; 2.32; 26.51); o número exato indica plenitude de salvação do povo de Deus.

### 3) SEGUNDA VISÃO DA MULTIDÃO — Ap 7.9-17

- a) Visão: “depois destas coisas, vi...” — trata-se de outra visão; a primeira visão inclui audição; agora, finalmente, João vê a multidão.
- b) Apresentação: uma grande multidão, inumerável, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do Cordeiro, vestes brancas, com palmas nas mãos; clamor e adoração; o trono de Deus, cercado de seres vivos, anciãos e anjos também louvam e adoram; um anjo pergunta a João a identidade e a procedência da multidão; João não sabe; o anjo responde que são aqueles que procedem da grande tribulação, são puros e estão diante de Cristo; jamais terão fome, sede, calor, pois o Cordeiro os apascenta e lhes dá a água da vida; Deus lhes enxuga todas as lágrimas.
- c) Cena de alegria e felicidade: uma das mais belas cenas do céu (SI 16.11).
- i) Vestes brancas (7.7,13s): pureza, vitória, celebração; alegria, realeza, justificação e glorificação (Ap 3.4, 5, 18; 4.4; 19.8, 14); ref. a roupas sacerdotais.
- ii) Palmas (7.9): Hoshaná — clamor e cumprimento.
- (1) pano de fundo no NT, a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, Mt 21.8; “ramos de palmeiras” ou tamareira (Jo 12.13, mesma palavra de Ap 7.9);
- (2) pano de fundo no AT, a festa dos tabernáculos ou ramos (Lv 23.40; Ne 8.14-17), após a última colheita, o povo fazia cabanas de ramos e cantavam o SI 118; as moças cantavam vestidas de branco e os homens dançavam com tochas acesas; um texto rabínico diz: “Quem não viu a alegria desta festa, não sabe o que é alegria na vida” (J. Stam); a festa dos Tabernáculos era precedida do Dia da Expição.
- iii) Em pé diante do trono (7.9): a multidão está diante do mesmo trono do cap. 4 – 5 e participam da mesma adoração, como se fosse uma continuação daquela visão, com uma novidade — agora eles estão nos círculos de adoração;
- iv) Cântico (7.10): Deus e o Cordeiro estão no trono; a eles pertence a salvação; os anjos se unem à adoração (7.11-12).
- d) Referências aos vencedores: as almas debaixo do altar agora estão em pé diante do trono; no 5º selo, recebem as vestes brancas; aqui estão com as vestes brancas; são os vencedores chamados nos cap. 2 – 3; também aparecem nos cap. 14 – 15 e nos cap. 20 – 22.
- e) Diálogo (7.13-17): artifício comum na profecia (Ez 37.3-5; Dn 9.20-22; Zc 4.2-14) - 3 estrofes:
- i) 1ª estrofe (7.13-14): a grande tribulação (7.14b) pode ser ref. Mt 24.21,29; Mc 13.19,24; mas também pode se referir às tribulações da igreja (1.1, 9; 2.9-10, 22); qualquer tribulação da vida e da história (Mt 16.24; Jo 16.33); “é necessário passar por muitas tribulações para entrar no reino de Deus (At 14.22); esses são os que foram fiéis até a morte; eles lavaram e alvejaram suas roupas no sangue do Cordeiro; a pureza não é mérito próprio, mas do Cordeiro, a quem pertence a salvação; não se trata de salvação pelas obras, nem de graça barata: “Quando Cristo nos chama, nos chama para morrer” (D. Bonhoeffer).
- ii) 2ª estrofe (7.15): felicidade eterna na presença do Senhor, participam da adoração, cobertos pelo tabernáculo do Senhor (entram onde somente os sacerdotes entravam).
- iii) 3ª estrofe (7.16-17): cumprimento de diversas promessas — não terão fome nem sede (7.16a; Is 49.10; 41.17-20; 43.19-20; 55.1); calor (7.16b; SI 121.6); o Cordeiro apascenta (7.17; Ez 34.1-10, 23-24); guia às águas vivas (SI 1.3; 23.2; Is 12.3; 33.21; 41.17-18; 43.19s; 44.3; 48.21; 58.11; Ez 47.1-12; Jl 3.18; Zc 14.8); Jesus é a água viva (Jo 4.10-15 e 7.37-39); água da nova Jerusalém (Ap 22.1) enxuga as lágrimas (c/c Ap 21.4);
- f) Inumerável: a primeira visão se ref. a Jacó e seus 12 filhos; a segunda visão se ref. a Abraão e todas as famílias da terra (Gn 12.2-4; 13.16; 22.18; 28.14); grande como a areia do mar e as estrelas dos céus (Gn 15.5; 22.17; 32.12-13);
- g) Etnias: nações, tribos, povos e línguas adoram a estátua de Nabucodonozor (Dn 3.4,7 29; cf. Ap 13.7; ver Dn 4.1; 6.25); o Filho do Homem recebe domínio sobre “todos os povos, nações e línguas” (Dn 7.13-14); “os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor” (11.15).

### 4) PARA REFLETIR:

- a) Proposta: a primeira visão prepara João para ver a segunda multidão; a primeira visão é anterior aos juízos de Deus; a segunda visão é posterior (os que vêm da grande tribulação).